

Governo garante sucesso do leilão da linha de transmissão do Madeira

Cláudia Schüffner
Rio de Janeiro

O governo, seja por meio de subsidiárias da Eletrobrás ou por financiamento do BNDES, garantiu a realização do leilão da linha de transmissão de energia que vai conectar as hidrelétricas do rio Madeira ao sistema interligado nacional. A linha foi dividida em sete lotes que serão construídos pelas estatais Eletronorte, Eletrosul, Furnas e Chesf, associadas a empresas privadas nacionais e estrangeiras como a espanhola Abengoa e a brasileira Andrade Gutierrez. A também espanhola Cymi ganhou os lotes B e E sozinha, enquanto a também espanhola Isolux Ingeniería, única a se cadastrar para disputar todas os lotes, não obteve sucesso. A maior disputa foi pelo lote D, que teve vinte lances até que a Isolux perdeu para o consórcio liderado pela Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (Cteep), líder do consórcio Madeira Transmissão, que tinha ainda Furnas e Chesf com 24,5% cada uma.

Juntos, os vencedores vão receber R\$ 742,37 milhões por ano com a tarifa de transmissão. Esse valor representa um deságio médio de 7,15% em relação à receita anual permitida (RAP) estipulada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que era de R\$ 799,53 milhões para os sete trechos. Com quase 2,4 mil quilômetros de extensão, o "linhão" do Madeira será o maior sistema de transmissão de energia do mundo e será construído com a tecnologia de corrente contínua, que permite transmitir a energia por distâncias maiores. Hoje ela é utilizada no país apenas na transmissão da energia de Itaipu. Todos os vencedores informaram que vão usar não apenas a linha de crédito oferecida pelo BNDES - de até 70% dos itens financiáveis - e o empréstimo-ponte oferecido pelo banco.

O leilão foi considerado um sucesso pelo diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, mesmo tendo apresentado deságio e competição menores do que se viu em outros certames. Ele atribuiu a disputa menor às atuais incertezas que rondam a economia mundial e que não existiam quando os outros leilões foram realizados. "Esse leilão nos deixou satisfeitos dada a situação internacional e as incertezas de investidores em infra-estrutura", disse Kelman, lembrando que a Aneel realizou dois leilões na mesma semana, o das linhas do Madeira ontem e o de transmissão para usinas de biomassa, na segunda-feira.

Para o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, o resultado do leilão, com tantas empresas interessadas e fazendo lances, mostrou que a crise internacional não chegou ao Brasil, ou pelo menos não no setor elétrico. "Passamos no teste", destacou Tolmasquim. O secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, discorda da avaliação de que as estatais garantiram o resultado. No seu entendimento, elas são minoritárias nos consórcios, o que é uma questão

técnica. Segundo ele, a participação de três empresas estrangeiras é prova disso. Ademais, Zimmermann disse que seria no mínimo "esquisito" se a Eletrobrás não tivesse participado, já que vem participando, e algumas vezes perdendo, dos leilões de transmissão desde 2003. "Eles operam, têm sistemas de corrente contínua, têm sistemas de longa distância, e a Eletronorte já atua na região. Então seria esquisito se eles não participassem do leilão", afirmou Zimmermann.

O consórcio liderado pela Eletronorte, o Integração Norte Brasil, que também tem como sócios a Eletrosul, a Abengoa e a Andrade Gutierrez vai construir três lotes. O investimento será de aproximadamente R\$ 3,9 bilhões segundo Jorge Palmeira, presidente da Eletronorte. O presidente de Furnas, Carlos Nadalutti Filho, calculou em R\$ 3 bilhões o investimento nos dois lotes que a empresa arrecadou em parceria com a Cteep e a Chesf.

Segundo Nadalutti Filho, Furnas vai buscar recursos junto ao BNDES porque a empresa não tem, até o momento, acesso a financiamento externo. Ele informou que sua parte no investimento previsto para as duas linhas nas quais vai participar será parte em capital próprio, sem detalhar como isso vai ocorrer. "Estamos coerentes com a Lei que criou a super-Eletrobrás, em maio. O financiamento será de acordo com as regras do BNDES e com o que foi postulado para o sistema Eletrobrás", repetiu. *Colaborou Rafael Rosas, do Valor Online.*



SCHUFFNER, C. **Governo garante sucesso do leilão da linha de transmissão do Madeira.** Valor Econômico, Empresa, Infra-estrutura, Energia, B10, 27/11/2008.